DIÁRIO DO GRANDE ABC
Publicado em 29/03/2023 - 08:40

Fechamento da Anne Sullivan impacta tratamentos de TEA

DESAMPARO

Fechamento da Anne Sullivan impacta tratamentos de TEA

Mães relatam consequências de aulas sem auxiliar e terapia especializada

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@dgabc.com.br

Em novembro de 2022, um mês antes do término do ano letivo, os pais de estudantes da E.B.B. (Escola de Educação Básica) Anne Sullivan souberam que os filhos não teriam mais auxílio da instituição. A unidade, que oferecia atendimento e ensino especializado para crianças com deficiências e/ou TEA (Transtorno do Espectro Autista) em níveis moderado e severo, encerrou as atividades após 45 anos de atuação. Com a decisão, a Prefeitura deu as opções de matricular esses estudantes na rede regular, na Apae ou no colégio O Semeador. Para as famílias, a sensação de desamparo pelo Executivo e Seduc (Secretaria de Educação) da cidade é preocupante, assim como o receio do quadro de saúde dos filhos terem algum retrocesso após longos períodos sem os tratamentos necessários.

"Meu filho não tem mais as terapias que eram oferecidas na escola. Ele entrou na Apae em 6 de fevereiro e, mesmo sem poder ficar sozinho, a associação não oferece um profissional para cuidar especificamente dele. Na Anne Sullivan, era uma professora e uma auxiliar para três alunos. Agora, uma professora cuida de seis crianças", relata Kamila Motta, de 35 anos, mãe de Guilherme Teixeira, 14, e moradora do bairro Santa Maria, em São Caetano.

Dos cinco aos 10 anos de idade, o garoto estudava em uma escola regular. Após ingressar na Anne Sullivan, Kamila destaca a evolução do filho nos quatro anos de educação e tratamento especializados. "Ele era muito agitado, batia na televisão, batia a cabeça na parede, tomava outros remédios. Depois, ele melhorou muito com o atendimento individualizado. O comportamento se desenvolveu. Ele ficou mais calmo, aprendeu a mandar beijo, dar tchau, a sentar. A terapia também era no horário de aula", recorda. Nessa nova etapa, ele está sem hidroterapia e terapia ocupacional. "Na Apae, meu filho só tem uma professora. Eles dizem que ele não precisa de cuidador mesmo o laudo de neurologista particular confirmando a necessidade. A Prefeitura disse que fará um complexo para crianças com deficiência no local onde fica a Anne Sullivan e os nossos filhos ficaram sem respaldo nenhum", lamenta Kamila.

Claudinei Plaza

MUDANÇA. Guilherme não recebe acompanhamento individual

A escola Anne Sullivan se tornou referência pela atuação na cidade. Já em setembro de 2022, Magali Aparecida, 42, mãe de um menino de cinco anos diagnosticado com autismo severo, foi impedida de efetivar a matrícula sob alegação que a instituição estaria fechada em 2023. A notícia veio para ela antes mesmo dos pais de alunos da escola saberem do encerramento. Até hoje, o menino está sem estudar.

"Já tive várias reuniões com a Seduc, Conselho Tutelar, promotor no Fórum e advogado para tentar resolver essa situação. Meu filho bate nas pessoas e nele mesmo, é agitado, usa fralda, não sabe se comunicar. Ele precisa de acompanhamento individualizado. A Seduc queria que eu o colocasse em uma escola regular. Ele ficaria em um espaço sem assistente e com 26 alunos. É um absurdo", afirma Magali.

A filha de 12 anos de Dara Sabino, 40, também está sem estudar por causa do encerramento das atividades na escola especializada. "Fico preocupada de colocá-la em outro ambiente já que nos ofereceram algo sem planejamento. Ela teve muita evolução com o tratamento individualizado. Para chegar ao estado que está hoje, sendo uma criança que interage e é feliz, foi muita luta. Não vou apostar minhas fichas em outras instituições que não passaram por adaptação para recebê-la", explica a fundadora da AMP (Associação de Mães e Cuidadores de Pessoas com Deficiências).

Dara conta que a menina, que usa cadeira de rodas e possui TEA moderado, fazia fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional na Anne Sullivan. "Tive crises de ansiedade por conta desse descaso. Até fiz boletim de ocorrência porque não tem cabimento a falta de continuidade nos tratamentos. As oficinas funcionam no local e as aulas não. Não entendo essa distinção", pontua.

Questionada pelo **Diário**, a Prefeitura de São Caetano não se posicionou sobre o fechamento da escola.

SÉRIE ESPECIAL

A série de reportagens do **Diário** sobre TEA será publicada até domingo (2), Dia Mundial da Conscientização do Autismo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2025.